



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Willian Ricardo Rotta da Silva

**Valores Intoleráveis: A realidade da umbanda em
Florianópolis**

RELATÓRIO TÉCNICO
do *Trabalho de Conclusão de Curso*
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
ministrada pelo Profº. Fernando Crocomo
no primeiro semestre de 2018
Orientadora: Profª. Valci Zuculoto

Florianópolis
Junho de 2018

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC				
ANO	2018			
ALUNO	Willian Ricardo Rotta da Silva			
TÍTULO	Valores intoleráveis: a realidade da umbanda em Florianópolis			
ORIENTADOR	Valci Zuculoto			
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso		
	<input checked="" type="checkbox"/>	Rádio		
	<input type="checkbox"/>	TV/Video		
	<input type="checkbox"/>	Foto		
	<input type="checkbox"/>	Web site		
	<input type="checkbox"/>	Multimídia		
	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica		
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional		
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)		
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:	
	<input type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem ()	(X) Florianópolis () Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____	
ÁREAS	Jornalismo; Umbanda; Religião; Intolerância; documentário em áudio			
RESUMO	<p>Este trabalho de conclusão de curso é de um documentário em áudio sobre a intolerância religiosa relacionada à umbanda na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. A umbanda é uma religião brasileira que mescla conceitos cristãos, indígenas e africanos. Essas três culturas fazem parte da sua base teológica e estão presentes em suas práticas. Na maioria das vezes, a falta de conhecimento da população sobre a umbanda gera discursos de ódio e discriminação com a religião. Este trabalho busca desmistificar alguns pré-conceitos que a sociedade tem perante à umbanda e apresentar ideais do seu trabalho que são a humildade, caridade e a harmonização das famílias.</p>			

SUMÁRIO

RESUMO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	7
2.1 O TEMA	7
2.2 A ESCOLHA DA MÍDIA E DO FORMATO	7
3 PROCESSO DE PRODUÇÃO	10
4.1 FONTES	11
4 DIFICULDADES, DESAFIOS, APRENDIZADOS	12
5 CUSTOS	12
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13
ANEXO - ROTEIRO	14

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais à professora e orientadora Valci Zuculoto, por sua disponibilidade em aceitar esta supervisão. Ao Aureo Moraes e à Vanessa Pedro pela participação na banca. Ao Roque Bezerra, pela técnica e colaboração na edição do documentário. Aos entrevistados, por ajudarem a construir este trabalho, e a todos que colaboraram de alguma forma.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é um documentário em áudio sobre a intolerância religiosa relacionada à umbanda na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. A umbanda é uma religião brasileira que mescla conceitos cristãos, indígenas e africanos. Essas três culturas fazem parte da sua base teológica e estão presentes em suas práticas. Na maioria das vezes, a falta de conhecimento da população sobre a umbanda gera discursos de ódio e discriminação com a religião. Este trabalho busca desmistificar alguns pré-conceitos que a sociedade tem perante à umbanda e apresentar ideais do seu trabalho que são a humildade, caridade e a harmonização das famílias.

Palavras-chave: Jornalismo; Umbanda; Religião; Intolerância; documentário em áudio

1. INTRODUÇÃO

A umbanda foi fundada em 15 de novembro de 1908 pelo médium Zélio de Moraes, no Rio de Janeiro. A religião foi se intensificando à medida que o catolicismo não atendia às necessidades da população, e hoje possui cerca de 40 milhões de adeptos no Brasil, sendo uma religião totalmente brasileira. O culto abrange elementos do espiritismo kardecista, dos cultos afro-brasileiros, tradições indígenas, do cristianismo católico e conhecimento de cultos esotéricos. O foco deste trabalho é a intolerância religiosa que a religião enfrenta dia após dia, há muito tempo. O principal motivo que contribui para a intolerância contra a umbanda é a questão racial. A discriminação que remonta à escravidão, o que faz com que a sociedade crie um estereótipo negativo sobre suas crenças. São muitos os casos de intolerância no Brasil todo, com atos que vão construindo uma barreira pouco a pouco:

Em vários países tem havido um movimento contrário à Liberdade Religiosa e o Brasil, embora distante deste extremismo, dá sinais da fragilidade da manutenção da Liberdade Religiosa e da constante violação ao artigo 5.º, inciso VI da Constituição Federal, que trata da inviolabilidade à liberdade de consciência, de crença e garante o livre exercício dos cultos religiosos. (MACEDO, 2018)

O disque 100, canal que reúne denúncias, recebeu 1.486 queixas entre janeiro de 2015 e o fim do primeiro semestre de 2017. O Brasil é um Estado laico, o que, nos termos da Constituição Federal, garante a não interferência na criação e respectivo funcionamento das entidades religiosas. Segundo Macedo (2018), embora esta garantia constitucional, a manutenção ao direito à Liberdade Religiosa assim como a qualquer tipo de Liberdade demanda constante vigilância, ações preventivas e efetivas de órgãos públicos, entidades religiosas, organizações não governamentais e comissões.

A ignorância sobre os verdadeiros valores e ideais da religião é outro motivo de existir esse preconceito:

Assim, preconceitos, discriminações e desrespeitos de toda ordem abrigam-se facilmente sob a égide religiosa, com a vã argumentação de que é a “minha fé” ou “é assim que eu penso”... A ignorância em relação a práticas distintas da sua ganha uma roupagem de afirmação da própria crença, confundindo-se a liberdade de expressão religiosa com o “direito” a oprimir e destruir simbólica ou fisicamente outrem. (PEREIRA, 2018).

O respeito é o fator principal para a harmonia entre as religiões. Com o conhecimento e acesso à informação, pode-se entender o funcionamento da umbanda. O Papa Francisco discursou:

O futuro está na convivência respeitosa das diversidades, não na homologação de um pensamento único teoricamente neutro. Torna-se, portanto, imprescindível o reconhecimento do direito fundamental à liberdade religiosa, em todas as suas dimensões”. (Discurso do Papa Francisco aos participantes da Plenária sobre o diálogo inter-religioso – 2013)

2. JUSTIFICATIVA

2.1 O TEMA

A escolha do tema é interesse pessoal e curiosidade sobre o assunto e suas vertentes ligadas ao espiritismo. Escolhi tratar sobre a intolerância, pois é o que mais afeta a religião há muito tempo. Suas práticas têm outra visão para a sociedade e o objetivo é desmistificar isso. É uma religião que abrange diversas formas de expressão e isso influenciou bastante para a escolha do trabalho. Acredito que a sua finalidade será útil para quem quer entender melhor o assunto e responder questões que, na maioria das vezes, geram conflitos, dúvidas e intolerância, que é o tema deste trabalho. São vários os casos de preconceitos, agressões físicas e verbais, ofensas, invasões de terreiros, quebra de símbolos sagrados. Por esse e muitos outros casos, que meu trabalho ajudará no processo de entendimento da religião e dos seus verdadeiros valores e ideais. É um assunto que precisa ser discutido, e a mudança de visão da sociedade é necessária para o fim da intolerância. É um caminho longo, mas espero, de alguma forma, conseguir alcançar pessoas que possuem uma ideia diferente da que o documentário tem intenção de passar. Assim, busco contribuir para uma mudança de pensamento.

2.2 A ESCOLHA DA MÍDIA E DO FORMATO

A primeira ideia para este trabalho era a de ser um documentário em vídeo, pelo aspecto visual forte que a religião possui. Porém, devido a diversas dificuldades - técnicas e mesmo de apuração e edição de conteúdo – e a uma avaliação de melhores possibilidades de produção, acabei mudando para a mídia radiofônica. Isto mesmo também avaliando que enfrentaria outras dificuldades ao fazer uma troca quando faltavam pouco

mais de dois meses para a conclusão do trabalho. Estes outros empecilhos serão expostos adiante.

Embora o rádio não tenha entre suas características e recursos a imagem, segundo Orson Welles, o meio possui, na verdade, a maior tela. “Ah! Mas no rádio a tela é muito mais ampla”, disse Orson Welles respondendo a alguém que falava sobre as qualidades da televisão, conforme costumam citar os estudiosos do meio radiofônico. (ZUCULOTO, 2015)

O Rádio é uma espécie de teatro da mente. É feito de imagens que, por meio dos sons, vamos fazendo o ouvinte formar na sua cabeça. Orson Welles fala com razão do potencial do rádio de transmitir mais facilmente e também de fazer o público imaginar cenas e cenários. Ele próprio produziu um programa de radioteatro – A Guerra dos Mundos –, em 1938, que se tornou um marco deste potencial do rádio. Usando da linguagem dramática do rádio, convenceu a população/audiência da cidade de New Jersey, nos EUA, que a terra estava sendo invadida pelos marcianos. Informou, no início do programa, que se tratava de uma radiodramatização, mas como o público ou não prestou a atenção nesta informação ou sintonizou a emissora depois da explicação, acabou acreditando que se tratava de uma invasão dos marcianos. (MEDITSCH, 2013)

Pode-se observar também que para a criação de cenas e cenários, o rádio possui diversos recursos, e em um curto espaço de tempo pode-se criar diversas ideias apenas com o som, o que levaria muito mais tempo na televisão, por exemplo. Além disso, o rádio continua sendo um dos meios de comunicação mais populares e de maior alcance geográfico e de público. Afora permanecer com bom público pelo chamado rádio de antena, o que transmite pelo receptor tradicional, por ondas analógicas hertzianas, na atualidade conta ainda com sua adaptação para veiculação pelas ondas virtuais, na internet.

Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia (2016), o rádio de antena ainda é a principal forma de acesso dos ouvintes. 63% do total pesquisado, ouvem na “antena” (em casa, no rádio portátil onde estiverem, no celular via antena ou no carro via antena). 31% via celular (onde podem ouvir por antena ou por aplicativo/internet) e em carros . Do total que ouve rádio, 79% estão sintonizados na Frequência Modulada (PBM, 2016). UM levantamento da ABERT mostra que dos 235 modelos de celulares a venda no mercado, 179 (76%) vêm com rádio FM integrado.

Assim, por eu ter mais afinidade com o meio radiofônico, com a locução, refletir que essa mídia poderia possibilitar uma produção mais fácil e completa e por estar fazendo individualmente, decidi mudar para um documentário em áudio. O amor por trabalhar com o rádio é essencial para o desenvolvimento de um bom trabalho:

Fazer rádio é uma paixão. Se você faz rádio porque lhe pagam bom salário, parabéns. Continue levando ao ar seus programas e esforce-se para não ser descoberto. Assim como as ondas eletromagnéticas, existem outras vibrações que caem fora do espectro, mas que o público capta com nitidez. São as ondas da simpatia. Lindo significado tem esta palavra: simpatia, paixão compartilhada. Ou seja, amor. (VIGIL, 2003, p. 41)

As fontes também se sentiram mais à vontade em contar os seus relatos sabendo que o trabalho era em áudio, por ser um assunto polêmico e delicado também. Considero que o rádio foi a mídia mais cabível e necessária para este trabalho. A mensagem do rádio é analisada por Kaplún:

Os analistas da comunicação dizem, com razão, que em todo meio de comunicação coletiva a mensagem é afetada pelas características da mídia transmissora. Isto é, o meio radiofônico influi necessariamente sobre a mensagem, a condiciona, impõe determinadas regras de jogo, obriga a adequar a comunicação educativa e cultural à natureza e às características específicas do meio. [...] Sem dúvida, um grande instrumento potencial de educação e cultura populares. Porém, como todo instrumento, exige conhecê-lo, saber manejá-lo, adaptar-se às suas limitações e às suas possibilidades. Usar bem o rádio é uma técnica e uma arte. (KAPLÚN, p. 47, 1978)

3. PROCESSO DE PRODUÇÃO

Iniciei o processo de produção do trabalho realizando pesquisas sobre a religião, os terreiros que existem em Florianópolis. Entrei em contato com terreiros para verificar a possibilidade de visitá-los e conhecer o funcionamento. Obtive um retorno positivo do terreiro Centro Espírita de Umbanda Pai José, localizado em Capoeiras. O médium Leandro Rodrigues demonstrou bastante entusiasmo por eu estar abordando o tema da intolerância no meu trabalho e se prontificou a ajudar. Marcamos uma data para eu conhecer o centro e explicar o meu trabalho para eles. As giras acontecem aos sábados. No dia que eu fui até o centro, contei sobre a proposta do meu trabalho e as minhas ideias. Os médiuns do centro explicaram o funcionamento da casa, como aconteciam as giras e eu acompanhei uma que aconteceu logo após as conversas. Também era a minha primeira vez em um terreiro de umbanda, um ambiente totalmente novo. Durante a gira, eu gravei os pontos cantados, que são cantigas em louvor aos Orixás e as linhas das Entidades trabalhadoras, e observei todo o funcionamento. Eu não estava entendendo muito bem o que estava acontecendo, pois eu não tinha o conhecimento de como era uma gira, o que era feito. Nesse momento posso me colocar no lugar das pessoas que não têm informações sobre a religião e possuem um pré-conceito relacionado à ela.

Pelo evento da Passeata Contra Intolerância Religiosa que aconteceu no ano passado em Florianópolis eu achei o contato de alguns umbandistas que relataram seus casos de intolerância religiosa. São casos que envolvem conflitos com vizinhos e preconceitos no ambiente familiar e de trabalho. Também entrevistei uma mãe de santo que relatou os valores e ideais da religião e Marcos Canetta, escritor e sacerdote de umbanda, que falou sobre questões políticas, econômicas e de poder. Para apresentar um lado considerado intolerante, falei com uma religiosa protestante neopentecostal. Juliana Souza, simpatizante da umbanda, e Julia Souza, espiritualista, relataram a visão delas sobre intolerância religiosa. As entrevistas ajudam na construção da informação e credibiliza o trabalho:

Mas, talvez, o maior valor da entrevista resida em sua força testemunhal. Quando ouvimos um locutor fazer comentários, estes podem parecer como mera opinião sem maior fundamento. Ao contrário, quando ouvimos essas mesmas afirmações feitas por um especialista, por alguém que tem conhecimento e experiência no assunto, elas se revestem de peso e autoridade, cobram outra força de credibilidade. Alguém diz o que sabe e nós o ouvimos em sua própria voz. Poderia dizer que a entrevista no rádio tem um valor semelhante ao que tem a foto no meio impresso: é a ilustração viva, a prova, o documento. (KAPLÚN; MEDITSCH; GOBBI, p. 219, 2017)

O tempo destinado para a realização do projeto foi curto, aproximadamente dois meses. No mês de abril, eu entrei em contato com a professora Valci para informá-la sobre meu interesse em mudar meu projeto para áudio. Ela aceitou o convite e o desafio de desenvolvermos um bom trabalho nesse período curto que tínhamos. Assim, comecei minha apuração, entrevistas, preparação do roteiro. A gravação e edição foi feita em um tempo mais apertado, faltando alguns dias para a banca. Essa parte foi mais tranquila, pois utilizei os recursos disponibilizados pela universidade, que estão na rádio. Com mais tempo, o documentário poderia ter sido feito recorrendo a muito mais recursos que o rádio disponibiliza. Porém, acredito que o que consegui desenvolver neste período curto já é um documentário em áudio que se utilizou bem das características do meio, discute com profundidade a intolerância contra a umbanda, apresenta a religião de uma forma mais elucidativa e, portanto, pode contribuir para modificar o pensamento negativo em relação a esta manifestação religiosa. Se, futuramente, houver uma oportunidade de continuar e aprimorar essa ideia de alguma forma, acho que será bem válido.

3.1 FONTES

Leandro Rodrigues: médium do Centro Espirita de Umbanda Pai José. é umbandista desde 2011. o terreiro é localizado no bairro de Capoeiras, em Florianópolis

Juliana Souza: simpatizante da umbanda

Katia Luz d'Omulú: mãe de santo e sacerdotisa de umbanda da Casa Luz D'omulú

Julia Souza: escritora e terapeuta holística. Se considera espiritualista por possuir uma fé abrangente. Foi médium de umbanda, mas atualmente não é vinculada com a religião.

Marcos Canetta: sacerdote de umbanda da Casa de Acolhimento Amor Fraternal.

Carla Souza: religiosa protestante neopentecostal

Nicolly Oliveira: umbandista do terreiro Guerreiro do Sol e empresária, ajudou a organizar a passeata contra a intolerância religiosa de florianópolis em 2017.

Thiago França: médium do terreiro Tenda Espírita Oxóssi Lua.

4. DIFICULDADES, DESAFIOS, APRENDIZADO

A principal dificuldade foi o tempo de realização do projeto. Como mudei o formato de mídia faltando pouco mais de dois meses para apresentação, tive que agilizar todo o processo. Tudo isso conciliando trabalho, aulas e a dedicação para o TCC. No final, relacionando ao tempo que destinei para a realização do projeto, eu considero que concluir com um bom documentário que, em uma outra possibilidade, pode ser implementado e desenvolvido de outras formas. A procura das fontes também foi uma das dificuldades. Entrei em contato com vários terreiros da cidade, mas não obtive resposta da grande maioria. O Centro de Umbanda Pai José foi o mais receptivo e me convidou para conhecer o local, acompanhar os trabalhos e se disponibilizou em me ajudar.

Em seguida, realizei contatos com umbandistas. Muitos não me deram retorno, mas consegui conversar com alguns que foram receptivos e relataram seus casos de intolerância tranquilamente. Assim, o maior desafio foi desenvolver este documentário em áudio em um tempo consideravelmente curto. O que ele me agregou em aprendizado foi o conhecimento sobre o tema, pois muitas informações eu desconhecia, e me permitiu exercitar a apuração jornalística e técnicas de pesquisa. Foi a primeira vez que eu frequentei um terreiro também, o que me possibilitou essa experiência nova e mais do que tentar mudar a visão errônea que a sociedade tem sobre a umbanda, também pude mudar as minhas concepções e pensamentos, que foi o retorno mais positivo nisso tudo. Também pude voltar a praticar as técnicas radiofônicas, após um bom tempo sem contato.

5. CUSTOS

A apuração foi local e os únicos custos foram com locomoção para apuração e em idas à rádio para gravação e edição. Os recursos para gravar e editar foram disponibilizados pela universidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAPLÚN, Mario. **Producción de programas de radio: el guión, la realización**. Quito: Ciespal, 1978.

KAPLÚN, Mario; MEDITSCH, Eduardo; GOBBI, Juliana. **Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção**. Disponível em:

<<http://portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/radio-producao-programas06102017.pdf>> Acesso em 29 jun. 2018.

MACEDO, Fausto. **Liberdade religiosa: esperança e combate à intolerância**. São Paulo, 2018. Disponível em:

<<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/liberdade-religiosa-esperanca-e-combate-a-intolerancia/>> Acesso em 29 jun. 2018.

MEDITSCH, Eduardo. **Rádio e Pânico 2: A Guerra dos Mundos de Orson Welles, 75 anos depois**. Florianópolis: Insular, 2013.

PEREIRA, Gisele. **Racismo, subtexto da intolerância religiosa**. São Paulo, 2018.

Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/racismo-subtexto-da-intolerancia-religiosa>> Acesso em 29 jun. 2018.

TRAMONTE CRISTIANA. **COM A BANDEIRA DE OXALÁ! Trajetória, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na 'Grande Florianópolis**. Florianópolis, 2001.

VIGIL, José Ignacio López. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

ZUCULOTO, Valci. **Anotações de aula da disciplina Radiojornalismo II**. 2015

ANEXO - ROTEIRO

VALORES INTOLERÁVEIS: A REALIDADE DA UMBANDA EM FLORIANÓPOLIS

RODA VINHETA DE ABERTURA

RODA TRILHA E BAIXA

LOC1: A UMBANDA ESTÁ NO PRIMEIRO LUGAR NO RANKING DAS RELIGIÕES MAIS DISCRIMINADAS DO BRASIL.// ELA SURTIU NO INÍCIO DO SÉCULO VINTE E É CONSIDERADA UMA RELIGIÃO TOTALMENTE BRASILEIRA, QUE MISTURA AS TRADIÇÕES AFRICANAS DOS ORIXÁS COM ELEMENTOS DA CULTURA INDÍGENA E DAS RELIGIÕES CATÓLICA E ESPÍRITA.// SEGUNDO UM ESTUDO DO IBGE, O INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, APENAS ZERO VÍRGULA DOIS POR CENTO DOS BRASILEIROS SÃO SEGUIDORES DA RELIGIÃO.//

LOC2: SEGUNDO O CENSO 2010, QUATROCENTOS E SETE MIL BRASILEIROS SE DECLARAM SEGUIDORES DA UMBANDA. EM 2016, MAIS DE SETENTA POR CENTO DOS MIL E QUATORZE CASOS DOCUMENTADOS PELA COMISSÃO DE COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA ERAM CONTRA FIÉIS DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA, COMO A UMBANDA.//

LOC1: AS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DA INTOLERÂNCIA PODEM SER COM ATITUDES E OPINIÕES PRECONCEITUOSAS, PASSANDO POR OFENSAS À LIBERDADE DE EXPRESSÃO DA FÉ, PODENDO CHEGAR ATÉ EM CASOS DE VIOLÊNCIAS FÍSICA.// ESSAS PRÁTICAS DEMONSTRAM FALTA DE RESPEITO ÀS DIFERENÇAS E ÀS LIBERDADES INDIVIDUAIS E AUSÊNCIA DE CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO.// A DEMONIZAÇÃO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRO-BRASILEIRA É UM DOS PRINCIPAIS EXEMPLOS DE PRECONCEITO.// KATIA LUZ D'OMULÚ, MÃE DE SANTO E SACERDOTISA DE

UMBANDA DA CASA LUZ D'OMULÚ, CONTA SOBRE O INÍCIO DA UMBANDA NO BRASIL, ONDE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA JÁ ESTAVA PRESENTE.//

RODA SONORA KATIA D'OMOLÚ

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC2: OS CASOS DE VIOLÊNCIA E AGRESSÃO CONTRA TEMPLOS E SEGUIDORES DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA AUMENTARAM MUITO NO BRASIL.// ENTRE JANEIRO DE 2015 E O FIM DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017, O **DISQUE CEM**, CANAL QUE REÚNE DENÚNCIAS, RECEBEU **MIL QUATROCENTAS E OITENTA E SEIS** QUEIXAS.// ISSO SIGNIFICA QUE O BRASIL REGISTRA UMA DENÚNCIA DO TIPO A CADA **QUINZE HORAS**.//

LOC1: SEGUNDO ANÁLISE DA SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS, AS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS SÃO AS MAIS ATINGIDAS, COM **TRINTA E NOVE** POR CENTO DAS DENÚNCIAS, O QUE RESSALTA A INFLUÊNCIA DO PASSADO ESCRAVISTA BRASILEIRO NESSES CASOS.// MARCOS CANETTA, ESCRITOR E SACERDOTE DE UMBANDA, EXPLICA A RELAÇÃO DA RELIGIÃO COM A POLÍTICA, ECONOMIA E PODER.//

RODA SONORA MARCOS CANETTA

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC2: A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA GERA ÓDIO E VIOLÊNCIA. OS EXEMPLOS SÃO VARIADOS, COMO TEMPLOS QUE SÃO INVADIDOS E DESTRUÍDOS, SANTOS QUE SÃO QUEBRADOS, AGRESSÕES VERBAIS E FÍSICAS, E ATÉ TENTATIVAS DE HOMICÍDIO.//

LOC1: DE ACORDO COM O **QUINTO** ARTIGO DA CONSTITUIÇÃO, O BRASILEIRO TEM DIREITO AO “LIVRE EXERCÍCIO DE CULTOS RELIGIOSOS E

TENDO GARANTIDA A PROTEÇÃO AOS SEUS LOCAIS DE CULTO E ÀS SUAS LITURGIAS”// DE 2011 A 2016, AS DENÚNCIAS DE INTOLERÂNCIA PASSARAM DE QUINZE PARA SETECENTAS E SETENTA E SEIS// NA MAIORIA DOS CASOS, VINTE E CINCO VÍRGULA NOVE POR CENTO, OS AGRESSORES SÃO IDENTIFICADOS COMO BRANCOS E TRINTA E TRÊS VÍRGULA NOVE POR CENTO DAS SITUAÇÕES DE INTOLERÂNCIA OCORREM DENTRO DAS PRÓPRIAS CASAS E QUATORZE VÍRGULA TRINTA E TRÊS POR CENTO NA RUA.//

LOC2: AS PENAS PREVISTAS NO CÓDIGO PENAL PARA CRIMES DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA SÃO MULTA OU DETENÇÃO, DE UM MÊS A UM ANO.// E SE OCORRER ALGUM ATO DE VIOLÊNCIA, A PENA AUMENTA EM UM TERÇO.// MARCOS CANETTA RELATA O SIGNIFICADO DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA.//

RODA SONORA MARCOS CANETTA

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC1: OS PRIMEIROS REGISTROS SOBRE A ORIGEM DA UMBANDA EM FLORIANÓPOLIS SÃO DE MEADOS DO SÉCULO DEZENOVE. COMO NO RESTANTE DO PAÍS, SEUS SEGUIDORES NÃO PODIAM REVELAR ABERTAMENTE QUE FREQUENTAVAM A RELIGIÃO, POR CAUSA DA VIOLÊNCIA FÍSICA E SIMBÓLICA RELACIONADA A PRECONCEITOS E PERSEGUIÇÃO.// OS NEGROS AFRICANOS EM SITUAÇÃO DE ESCRAVIDÃO ERAM INVISÍVEIS POR CAUSA DA FORÇA DE EXCLUSÃO PROVOCADA PELA HERANÇA ESCRAVA DOS SÉCULOS ANTERIORES.// JULIA SOUZA, ESCRITORA E TERAPEUTA HOLÍSTICA, EXPLICA QUE O MEDO DO DESCONHECIDO É UM DOS PRINCIPAIS MOTIVOS DA INTOLERÂNCIA COM A UMBANDA E FALA SOBRE OUTRAS FORMAS DE PRECONCEITOS COM A RELIGIÃO.//

RODA SONORA JULIA SOUZA

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC2: A UMBANDA FOI A PIONEIRA DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS EM FLORIANÓPOLIS E ABRIU CAMINHO PARA O SURGIMENTO DE OUTROS RITUAIS.// A FUNDAÇÃO DOS PRIMEIROS TERREIROS OCORREU NA DÉCADA DE QUARENTA. SEGUNDO O CENSO, EM MIL NOVECENTOS E SESSENTA E OITO HAVIA MIL E SESSENTA E SEIS UMBANDISTAS NA CAPITAL.// NO CENSO DE 2010, O NÚMERO ERA DE DOIS MIL DUZENTOS E CINQUENTA E TRÊS.//

LOC1: A UMBANDA FOI MUITO PERSEGUIDA PELAS INSTITUIÇÕES MÉDICAS E SEUS INTEGRANTES.// OUTROS ADVERSÁRIOS DA RELIGIÃO EM FLORIANÓPOLIS FORAM AS FORÇAS POLICIAIS, A MEDICINA OFICIAL, A IGREJA CATÓLICA, A OPINIÃO PÚBLICA REPRESENTADA PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E OS LEIGOS QUE FAZIAM PARTE DA VIZINHANÇA DOS TERREIROS.// CARLA SOUZA, RELIGIOSA PROTESTANTE NEOPENTECOSTAL, RELATA A SUA OPINIÃO SOBRE A UMBANDA SER VISTA COMO UMA RELIGIÃO FEITA PARA O MAL.//

RODA SONORA CARLA SOUZA

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC2: EM FLORIANÓPOLIS, A UMBANDA ENFRENTOU DIFICULDADES E SEUS FREQUENTADORES, PRINCIPALMENTE A POPULAÇÃO NEGRA E POBRE, ERA IMPEDIDA DE REALIZAR SUAS PRÁTICAS ESPIRITUAIS DE CURA.// SUA ORIGEM PRINCIPAL FOI NAS PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE SAÚDE DE BENZEDORES E CURANDEIROS, DO FINAL DO SÉCULO 19 ATÉ A DÉCADA DE QUARENTA DO SÉCULO VINTE.//

LOC1: UM EXEMPLO DE INTOLERÂNCIA ANTIGO NA CIDADE, DE 1980, É O CASO DE UM CONFLITO ENTRE TERREIRO E VIZINHANÇA, NA RUA BOCAIUVA, ZONA CENTRAL DE FLORIANÓPOLIS.// FOI NA TENDA ESPÍRITA YANSÃ, ONDE UMA VIZINHA CATÓLICA APEDREJAVA E JOGAVA VENENO DE RATO NO TERREIRO.// NA TENDA MORAVAM PESSOAS E HAVIAM ANIMAIS. ELA SEMPRE COMUNICAVA À POLÍCIA PARA QUE TOMASSEM UMA PROVIDÊNCIA.// CASOS ASSIM NÃO SÃO DIFERENTES DOS ATUAIS.// NICOLY OLIVEIRA, UMBANDISTA DO TERREIRO GUERREIRO DO SOL, RELATA UMA SITUAÇÃO DE INTOLERÂNCIA QUE OCORREU NO LOCAL ONDE MORA.//

RODA SONORA NICOLY OLIVEIRA

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC2: THIAGO FRANÇA, MÉDIUM DO TERREIRO TENDA ESPÍRITA OXÓSSI LUA, PASSOU POR ALGUNS CASOS DE INTOLERÂNCIA COM VIZINHOS QUE NÃO ACEITAVAM AS SESSÕES NO TERREIRO.//

RODA SONORA THIAGO FRANÇA

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC1: A SITUAÇÃO DE CONFRONTO ENTRE VIZINHOS E TERREIROS É O REFLEXO DOS PRECONCEITOS DA SOCIEDADE, QUE JULGA AS PRÁTICAS AFRO BRASILEIRAS COMO FEITIÇARIA E TRABALHOS PARA O MAL.// ESSA ASSOCIAÇÃO É FEITA POR CAUSA DA FALTA DE CONHECIMENTO EM RELAÇÃO ÀS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS E O ESTEREÓTIPO QUE ENVOLVE ALGUMAS DE SUAS PRÁTICAS.// KATIA D'OMOLÚ RELATA QUE NA UMBANDA NÃO EXISTE MAGIA PARA PREJUDICAR ALGUÉM.//

RODA SONORA KATIA D'OMOLÚ

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC2: A REJEIÇÃO SOCIAL É OUTRO FATOR QUE APROXIMA INDIVÍDUOS DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS AFRO-BRASILEIRAS, ESPECIALMENTE A UMBANDA, POR ELA SER ABERTA À DIVERSIDADE.// NO MEIO FAMILIAR, ASSIM COMO NO TRABALHO, A INTOLERÂNCIA ESTÁ PRESENTE.// LEANDRO RODRIGUES, MÉDIUM DO CENTRO ESPIRITA DE UMBANDA PAI JOSÉ, CONTA UM EXEMPLO QUE OCORREU ENTRE ELE E SUA FAMÍLIA.//

RODA SONORA LEANDRO RODRIGUES

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC1: NO INÍCIO DA UMBANDA EM FLORIANÓPOLIS, OS MOTIVOS PRINCIPAIS DE SUA INVISIBILIDADE ERAM AS ACUSAÇÕES DE FEITIÇARIA E CHARLATANISMO, LIGADAS AO PRECONCEITO PELA ORIGEM NEGRA E POBRE DE SEUS CRIADORES.// JULIANA SOUZA, SIMPATIZANTE DA UMBANDA, EXPLICA OS MOTIVOS DE EXISTIR INTOLERÂNCIA NA RELIGIÃO.//

RODA SONORA JULIANA SOUZA

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC2: OUTRO DESAFIO RELACIONADO AOS SEGUIDORES DA UMBANDA É O PRECONCEITO QUE EXISTE NO AMBIENTE DE TRABALHO.// QUANDO UM MÉDIUM RESOLVE ASSUMIR SUA IDENTIDADE DE UMBANDISTA, ELE PODE PASSAR POR SITUAÇÕES QUE VÃO CONTRA SUA CRENÇA.// LEANDRO RODRIGUES RELATA A SEGUIR O CASO DE INTOLERÂNCIA QUE ACONTECEU EM SEU TRABALHO.//

RODA SONORA LEANDRO RODRIGUES

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC1: NICOLY OLIVEIRA TAMBÉM PASSOU POR ALGO PARECIDO EM SEU TRABALHO.//

RODA SONORA NICOLY OLIVEIRA

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC2: A CARIDADE É A MISSÃO PRIMORDIAL DOS CULTOS DA UMBANDA, QUE GERALMENTE REALIZA AÇÕES COMUNITÁRIAS, COMO NAS OCASIÕES FESTIVAS DE HOMENAGENS AOS ORIXÁS.// HÁ UM MOMENTO DE CONFRATERNIZAÇÃO NO FINAL DO RITUAL, ONDE ALIMENTOS SÃO SERVIDOS A TODOS QUE ESTÃO PRESENTES, SENDO FREQUENTADORES DO TERREIRO OU NÃO.// KATIA D'OMULU RESSALTA OS VALORES DA UMBANDA E EXPLICA OS SEUS VERDADEIROS IDEAIS.//

RODA SONORA KATIA D'OMOLÚ

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC1: OS OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELOS UMBANDISTAS SÃO DIVERSOS, MAS SÃO SUPERADOS PELA AUTO-REALIZAÇÃO DOS FREQUENTADORES AO INGRESSAREM NA RELIGIÃO, COM BEM ESTAR E INCLUSÃO.// O MÉDIUM LEANDRO RODRIGUES EXPLICA COMO É FAZER PARTE DA UMBANDA E OS BENEFÍCIOS QUE ELA TRAZ PARA A SUA VIDA.//

RODA SONORA LEANDRO RODRIGUES

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC2: NICOLY OLIVEIRA COMENTA SOBRE O SIGNIFICADO DA UMBANDA NA SUA VIDA E EXPLICA OS VALORES E IDEAIS DA RELIGIÃO.//

RODA SONORA NICOLY OLIVEIRA

TEC: RODA TRILHA E BAIXA

LOC1: A UMBANDA PREGA O AMOR, CARIDADE, HUMILDADE E FÉ.// BUSCAR CONHECIMENTO PARA ENTENDER E MUDAR A VISÃO RUIM QUE A MAIORIA DAS PESSOAS TÊM EM RELAÇÃO AOS RITUAIS DA RELIGIÃO É A MELHOR FORMA DE ACABAR COM A INTOLERÂNCIA E O PRECONCEITO.//

LOC 2 - ESTE DOCUMENTÁRIO EM ÁUDIO É UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, REALIZADO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018.//

LOC 1 - PESQUISA, PRODUÇÃO, REPORTAGEM, ROTEIRO, APRESENTAÇÃO E EDIÇÃO DE WILLIAN ROTTA.//

LOC 2: TÉCNICA DE ROQUE BEZERRA E ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO GERAL DA PROFESSORA VALCI ZUCULOTO.//

TEC: SOBE TRILHA E BAIXA